

**No. 36496. Spain and Portugal**

AGREEMENT ON COOPERATION FOR THE PROTECTION AND SUSTAINABLE USE OF THE WATERS OF THE SPANISH-PORTUGUESE HYDROGRAPHIC BASINS. ALBUFEIRA, 30 NOVEMBER 1998 [*United Nations, Treaty Series, vol. 2099, I-36496.*]

PROTOCOL OF REVISION OF THE AGREEMENT ON COOPERATION FOR THE PROTECTION AND SUSTAINABLE USE OF THE WATERS OF THE SPANISH-PORTUGUESE HYDROGRAPHIC BASINS AND THE ADDITIONAL PROTOCOL, SIGNED AT ALBUFEIRA ON 30 NOVEMBER 1998 (WITH ANNEX). MADRID, 4 APRIL 2008 AND LISBON, 4 APRIL 2008\*

**Entry into force:** 5 August 2009, in accordance with article 11

**Authentic texts:** Portuguese and Spanish

**Registration with the Secretariat of the United Nations:** Spain, 2 February 2010

\*No UNTS volume number has yet been determined for this record. The Text(s) reproduced below, if attached, are the authentic texts of the agreement /action attachment as submitted for registration and publication to the Secretariat. For ease of reference they were sequentially paginated. Translations, if attached, are not final and are provided for information only.

**Nº 36496. Espagne et Portugal**

ACCORD DE COOPÉRATION POUR LA PROTECTION DES EAUX ET L'AMÉNAGEMENT HYDRAULIQUE DURABLE DES BASSINS HYDROGRAPHIQUES HISPANO-PORTUGAIS. ALBUFEIRA, 30 NOVEMBRE 1998 [*Nations Unies, Recueil des Traités, vol. 2099, I-36496.*]

PROTOCOLE DE REVISION DE L'ACCORD DE COOPÉRATION POUR LA PROTECTION DES EAUX ET L'AMÉNAGEMENT HYDRAULIQUE DURABLE DES BASSINS HYDROGRAPHIQUES HISPANO-PORTUGAIS ET DU PROTOCOLE ADDITIONNEL, SIGNÉS À ALBUFEIRA LE 30 NOVEMBRE 1998 (AVEC ANNEXE). MADRID, 4 AVRIL 2008 ET LISBONNE, 4 AVRIL 2008\*

**Entrée en vigueur :** 5 août 2009, conformément à l'article 11

**Textes authentiques :** portugais et espagnol

**Enregistrement auprès du Secrétariat des Nations Unies :** Espagne, 2 février 2010

\* Numéro de volume RTNU n'a pas encore été établie pour ce dossier. Les textes reproduits ci-dessous, s'ils sont disponibles, sont les textes authentiques de l'accord/pièce jointe d'action tel que soumises pour l'enregistrement et publication au Secrétariat. Pour référence, ils ont été présentés sous forme de la pagination consécutive. Les traductions, s'ils sont inclus, ne sont pas en form finale et sont fournies uniquement à titre d'information.

[ PORTUGUESE TEXT – TEXTE PORTUGAIS ]

**PROTOCOLO DE REVISÃO DA CONVENÇÃO SOBRE COOPERAÇÃO PARA A  
PROTECÇÃO E O APROVEITAMENTO SUSTENTÁVEL DAS ÁGUAS DAS BACIAS  
HIDROGRÁFICAS ESPANHOLAS-LUSAS E O PROTOCOLO ADICIONAL,  
ASSINADOS EM ALBUFEIRA, A 30 DE NOVEMBRO DE 1998**

O Reino de Espanha

e a República Portuguesa

doravante designados por “Partes”,

Considerando a necessidade de redefinir os critérios de determinação do regime de caudais das águas das bacias hidrográficas espanholas-lusas;

Tendo em conta a proposta apresentada às Partes pela Comissão para a Aplicação e Desenvolvimento da Convenção;

Atendendo ao artigo 31.º da Convenção sobre Cooperação para a Protecção e o Aproveitamento Sustentável das Águas das Bacias Hidrográficas Espanholas-Lusas, assinada em Albufeira, a 30 de Novembro de 1998 (doravante “Convenção de Albufeira”), que prevê a possibilidade de a Convenção ser emendada por acordo das Partes,

Acordam no seguinte:

**Artigo 1.º**

O artigo 16.º, n.º 1 da Convenção de Albufeira passa a ter a seguinte redacção:

“1. As Partes no seio da Comissão definirão para cada bacia hidrográfica, de acordo com métodos adequados à especificidade de cada bacia, o regime de caudais necessários para garantir o bom estado das águas e os usos actuais e futuros.”

## **Artigo 2.º**

O artigo 1.º do Protocolo Adicional da Convenção de Albufeira (doravante “Protocolo Adicional”) passa a ter a seguinte redacção:

### **“Artigo 1.º**

#### **Generalidades**

A determinação do regime de caudais baseia-se nos seguintes critérios:

- a) Características geográficas, hidrológicas, climáticas e outras características naturais de cada bacia hidrográfica;
- b) Necessidades de água para garantir um bom estado das águas, de acordo com as respectivas características ecológicas;
- c) Necessidades de água para garantir os usos actuais e previsíveis adequados a um aproveitamento sustentável dos recursos hídricos de cada bacia hidrográfica;
- d) Infra-estruturas existentes, especialmente as que têm capacidade de regulação de caudais útil ao presente regime de caudais;
- e) Os Convénios de 1964 e 1968 são alterados em tudo o que contrarie a aplicação das regras estabelecidas no presente protocolo.”

## **Artigo 3.º**

O artigo 2.º do Protocolo Adicional passa a ter a seguinte redacção:

### **“Artigo 2.º**

#### **Bacia hidrográfica do rio Minho**

1. A estação de monitorização do regime de caudais da Convenção de Albufeira na bacia hidrográfica do rio Minho localiza-se na barragem de Frieira.
2. As Partes, no seu território, realizam a gestão das águas da bacia hidrográfica do rio Minho de modo a que o regime de caudais satisfaça os valores mínimos indicados no n.º 1 do Segundo Anexo ao Protocolo Adicional, na secção definida no número anterior, salvo nos períodos de excepção regulados nos números seguintes.
3. O caudal integral anual referido na alínea a) do número 1 do Segundo Anexo ao Protocolo Adicional não se aplica nos períodos em que a precipitação de referência acumulada na bacia desde o início do ano hidrológico (1 de Outubro) até 1 de Julho seja inferior a 70% da

precipitação média acumulada da bacia no mesmo período. O período de exceção cessa no primeiro mês a seguir ao mês de Dezembro em que a precipitação de referência sobre a bacia hidrográfica, acumulada desde o início do ano hidrológico, seja superior à média dos valores acumulados das precipitações sobre a bacia hidrográfica no mesmo período.

4. Os caudais integrais trimestrais referidos na alínea b) do número 1 do Segundo Anexo ao Protocolo Adicional não se aplicam aos trimestres em que a precipitação de referência acumulada num período de seis meses até ao dia 1 do terceiro mês do trimestre seja inferior a 70% da precipitação média acumulada na bacia no mesmo período.”

#### Artigo 4.º

O artigo 3.º do Protocolo Adicional passa a ter a seguinte redacção:

#### “Artigo 3.º

##### Bacia hidrográfica do rio Douro

1. As estações de monitorização do regime de caudais da Convenção de Albufeira na bacia hidrográfica do rio Douro localizam-se em:
  - a) Secção da Barragem de Miranda;
  - b) Secção da Barragem de Bemposta;
  - c) Secção da Barragem de Saucelle; e
  - Estação hidrométrica no rio Águeda;
  - d) Secção da Barragem de Crestuma.
2. As Partes, no seu território, realizam a gestão das águas da bacia hidrográfica do rio Douro de modo a que o regime de caudais satisfaça os valores mínimos indicados no n.º 2 do Segundo Anexo ao Protocolo Adicional, nas secções definidas no número anterior salvo nos períodos de exceção regulados nos números seguintes.
3. Os caudais integrais anuais referidos no número 2 do Segundo Anexo ao Protocolo Adicional não se aplicam nos períodos em que a precipitação de referência acumulada na bacia desde o início do ano hidrológico (1 de Outubro) até 1 de Junho seja inferior a 65% da precipitação média acumulada da bacia no mesmo período. O período de exceção cessa no primeiro mês a seguir ao mês de Dezembro em que a precipitação de referência sobre a bacia hidrográfica, acumulada desde o início do ano hidrológico, seja superior à média dos valores acumulados das precipitações mensais sobre a bacia hidrográfica no mesmo período.
4. Os caudais integrais trimestrais referidos no número 2 do Segundo Anexo ao Protocolo Adicional não se aplicam nos trimestres em que a precipitação de referência acumulada num

período de seis meses até ao dia 1 do terceiro mês do trimestre seja inferior a 65% da precipitação média acumulada na bacia no mesmo período.

5. Os caudais integrais semanais não se aplicam quando tiver lugar a situação de excepção referida no número 4 do presente artigo.

6. Eliminam-se as restrições do Protocolo Adicional do Convénio de 1964 às derivações realizadas com a finalidade de obter energia hidroeléctrica, mediante tomas situadas abaixo da cota superior da barragem de Ricobayo no rio Esla e da barragem de Villacampo no Douro até ao Douro português. As ditas derivações deverão reincorporar-se integralmente na mesma zona em que hajam sido efectuadas.

7. Nos períodos em que não circulem os caudais integrais semanais mencionados no número 2 do Segundo Anexo ao Protocolo Adicional, qualquer derivação de caudal a que se refere o número 6 do presente artigo, e qualquer retenção de água nas barragens do Douro internacional, deverá ser restituída semanalmente.”

#### **Artigo 5.º**

O artigo 4.º do Protocolo Adicional passa a ter a seguinte redacção:

#### **“Artigo 4.º**

##### **Bacia hidrográfica do rio Tejo**

1. As estações de monitorização do regime de caudais da Convenção de Albufeira na bacia hidrográfica do rio Tejo localizam-se em:

- a) Secção de jusante da barragem de Cedillo;
- b) Estação hidrométrica de Ponte Muge

2. As Partes, no seu território, realizam a gestão das águas da bacia hidrográfica do rio Tejo de modo a que o regime de caudais satisfaça os valores mínimos indicados no n.º 3 do Segundo Anexo ao Protocolo Adicional, nas secções definidas no número anterior salvo nos períodos de excepção regulados no números seguintes.

Os caudais integrais mínimos que passem pela estação de monitorização de Ponte Muge, devem corresponder aos caudais integrais mínimos na estação de monitorização de Cedillo mais os caudais integrais mínimos estabelecidos no número 3 do Segundo Anexo ao Protocolo Adicional para a sub-bacia portuguesa entre Cedillo e Ponte Muge.

4. Os caudais integrais anuais referidos no número 3 do Segundo Anexo ao Protocolo Adicional não se aplica nos períodos em que se verifique uma das seguintes circunstâncias:

- a) Quando a precipitação de referência na bacia hidrográfica, acumulada desde o início do

- ano hidrológico (1 de Outubro) até 1 de Abril, seja inferior a 60% da precipitação média acumulada no mesmo período;
- b) Quando a precipitação de referência na bacia hidrográfica, acumulada desde o início do ano hidrológico até 1 de Abril seja inferior a 70% da precipitação média acumulada no mesmo período e a precipitação de referência no ano hidrológico anterior tenha sido inferior a 80% da média anual.
5. Os caudais integrais trimestrais não se aplicam nos trimestres em que a precipitação de referência acumulada num período de seis meses até ao dia 1 do terceiro mês do trimestre seja inferior a 60% da precipitação média acumulada na bacia no mesmo período.
6. Os caudais integrais semanais não se aplicam quando se verificar a situação de excepção referida no número anterior.”

#### **Artigo 6.º**

O artigo 5.º do Protocolo Adicional passa a ter a seguinte redacção:

#### **“Artigo 5.º**

##### **Bacia hidrográfica do rio Guadiana**

1. As estações de monitorização do regime de caudais da Convenção de Albufeira na bacia hidrográfica do rio Guadiana são as seguintes:
  - a) Açude de Badajoz (a montante de Caia);
  - b) Estação hidrométrica de Pomarão (a montante de Chança).
2. As Partes, no seu território, realizam a gestão das águas da bacia hidrográfica do rio Guadiana de modo a que o regime de caudais satisfaça os valores mínimos indicados no n.º 4 do Segundo Anexo ao Protocolo Adicional, nas secções definidas no número anterior salvo nos períodos de excepção regulados nos números seguintes.
3. Os caudais integrais anuais não se aplicam aos casos de excepções previstos na subalínea i) da alínea a) do número 4 do Segundo Anexo ao Protocolo Adicional. A situação de excepção cessa no primeiro mês a seguir ao mês de Dezembro em que o volume total armazenado nas albufeiras de referência seja superior a 3150 hm<sup>3</sup>.
4. Os caudais integrais trimestrais não se aplicam aos casos de excepções indicados na subalínea ii) da alínea a) do número 4 do Segundo Anexo ao Protocolo Adicional.”

**Artigo 7.º**

A subalínea i) da alínea a) do número 1 do Anexo ao Protocolo Adicional é eliminada.

**Artigo 8.º**

O número 2 do Anexo ao Protocolo Adicional passa a ter a seguinte redacção:

“2. As Partes acordam rever, no seio da Comissão, o regime de caudais regulado no âmbito da Convenção de Albufeira, nos seguintes casos:

a) Para todos os rios internacionais a revisão do regime de caudais poderá realizar-se de mútuo acordo;

b) Para o rio Guadiana, na secção de Pomarão, quando se encontrem disponíveis os estudos oportunos.

Nas futuras revisões do regime de caudais as Partes terão em conta os regimes definidos nos Planos de Gestão das Regiões Hidrográficas que se estabeleçam para garantir o bom estado ou o bom potencial ecológico e o bom estado químico das massas de água em função das respectivas categorias de águas e o efeito das alterações climáticas que se realizem no âmbito do planeamento hidrológico.”

**Artigo 9.º**

O número 4 do Anexo ao Protocolo Adicional passa a ter a seguinte redacção:

A precipitação de referência está calculada para cada estação de monitorização, de acordo com os valores das precipitações observadas nas estações pluviométricas afectadas pelos seguintes coeficientes de ponderação associados:

ESTAÇÃO DE MONITORIZAÇÃO	BACIA	ESTAÇÃO PLUVIOMÉTRICA	PONDERAÇÃO
Frieira	Minho	Lugo	30%
		Orense	47%
		Ponferrada	23%
Miranda	Douro	Valladolid (Villanubla)	33.3%
		León (Virgen del Camino)	33.3%
		Soria (Observatório)	33.3%
Bemposta	Douro	Valladolid (Villanubla)	33.3%

ESTAÇÃO DE MONITORIZAÇÃO	BACIA	ESTAÇÃO PLUVIOMÉTRICA	PONDERAÇÃO
Saucelle e Águeda	Douro	León (Virgen del Camino)	33.3%
		Soria (Observatório)	33.3%
		Salamanca (Matacán)	25%
		Valladolid (Villanubla)	25%
Crestuma	Douro	León (Virgen del Camino)	25%
		Soria (Observatório)	25%
		Salamanca (Matacán)	25%
		Valladolid (Villanubla)	25%
Cedillo	Tejo	Madrid (Retiro)	50%
		Cáceres	50%
Ponte Muge	Tejo	Rego de Murta	58%
		Ladoeiro (14n/02ug)	42%
Azud de Badajoz	Guadiana	Talavera la Real (Base Aérea)	80%
		Ciudad Real	20%

Os valores médios foram calculados de acordo com os registos do período 1945-46 a 2006-07 e serão actualizados a cada cinco anos.”

#### Artigo 10.º

É aditado um novo ponto após o ponto 5 do Anexo ao Protocolo Adicional, com a seguinte redacção:

“6. Quando seja necessário para a realização de obras nos troços dos rios abrangidos pela Convenção, poder-se-ão adoptar por acordo mútuo e no seio da CADC, regimes de caudais transitórios, durante um tempo predefinido e com o estabelecimento dos controlos apropriados.”

**Artigo 11.º**

O presente Protocolo entrará em vigor nos termos do artigo 31.º da Convenção de Albufeira.

Assinado a 4 de Abril de 2008, em dois originais, nas línguas castelhana e portuguesa , fazendo ambos os textos igualmente fé.

**Pelo Governo do Reino de Espanha**



---

Cristina Narbona

Ministra do Ambiente

**Pelo Governo da Republica Portuguesa**

---

Francisco Nunes Correia

Ministro do Ambiente, do Ordenamento  
do Território e do Desenvolvimento Regional

## SEGUNDO ANEXO AO PROTOCOLO ADICIONAL

## 1. Regime de caudais na bacia hidrográfica do rio Minho

a) Caudal integral anual:	3.700 hm <sup>3</sup>
b) Caudal integral trimestral:	
1 de Outubro a 31 de Dezembro	440 hm <sup>3</sup>
1 de Janeiro a 31 de Março	530 hm <sup>3</sup>
1 de Abril a 30 de Junho	330 hm <sup>3</sup>
1 de Julho a 30 de Setembro	180 hm <sup>3</sup>

## 2. Regime de caudais na bacia hidrográfica do rio Douro:

## a) Na secção da Barragem de Miranda:

i) Caudal integral anual:	3.500 hm <sup>3</sup>
ii) Caudal integral trimestral:	
1 de Outubro a 31 de Dezembro	510 hm <sup>3</sup>
1 de Janeiro a 31 de Março	630 hm <sup>3</sup>
1 de Abril a 30 de Junho	480 hm <sup>3</sup>
1 de Julho a 30 de Setembro	270 hm <sup>3</sup>
iii) Caudal integral semanal:	10 hm <sup>3</sup>

## b) Na secção da Barragem de Bemposta:

i) Caudal integral anual:	3.500 hm <sup>3</sup>
ii) Caudal integral trimestral:	
1 de Outubro a 31 de Dezembro	510 hm <sup>3</sup>
1 de Janeiro a 31 de Março	630 hm <sup>3</sup>
1 de Abril a 30 de Junho	480 hm <sup>3</sup>
1 de Julho a 30 de Setembro	270 hm <sup>3</sup>
iii) Caudal integral semanal:	10 hm <sup>3</sup>

## c) Valor acumulado na secção da Barragem de Saucelle e na estação hidrométrica no rio Águeda:

i) Caudal integral anual:	3.800 hm <sup>3</sup>
ii) Caudal integral trimestral:	
1 de Outubro a 31 de Dezembro	580 hm <sup>3</sup>
1 de Janeiro a 31 de Março	720 hm <sup>3</sup>
1 de Abril a 30 de Junho	520 hm <sup>3</sup>
1 de Julho a 30 de Setembro	300 hm <sup>3</sup>

- |                               |  |                    |
|-------------------------------|--|--------------------|
| iii) Caudal integral semanal: |  | 15 hm <sup>3</sup> |
|-------------------------------|--|--------------------|
- d) Na secção da Barragem de Crestuma:
- |                                 |                               |                       |
|---------------------------------|-------------------------------|-----------------------|
| i) Caudal integral anual:       |                               | 5.000 hm <sup>3</sup> |
| ii) Caudal integral trimestral: | 1 de Outubro a 31 de Dezembro | 770 hm <sup>3</sup>   |
|                                 | 1 de Janeiro a 31 de Março    | 950 hm <sup>3</sup>   |
|                                 | 1 de Abril a 30 de Junho      | 690 hm <sup>3</sup>   |
|                                 | 1 de Julho a 30 de Setembro   | 400 hm <sup>3</sup>   |
| iii) Caudal integral semanal:   |                               | 20 hm <sup>3</sup>    |
3. Regime de caudais na bacia hidrográfica do rio Tejo:
- a) Na secção de jusante da barragem de Cedillo:
- |                                 |                               |                       |
|---------------------------------|-------------------------------|-----------------------|
| i) Caudal integral anual:       |                               | 2.700 hm <sup>3</sup> |
| ii) Caudal integral trimestral: | 1 de Outubro a 31 de Dezembro | 295 hm <sup>3</sup>   |
|                                 | 1 de Janeiro a 31 de Março    | 350 hm <sup>3</sup>   |
|                                 | 1 de Abril a 30 de Junho      | 220 hm <sup>3</sup>   |
|                                 | 1 de Julho a 30 de Setembro   | 130 hm <sup>3</sup>   |
| iii) Caudal integral semanal:   |                               | 7 hm <sup>3</sup>     |
- b) Na estação hidrométrica de Ponte Muge:
- i) Caudal integral anual correspondente à sub-bacia portuguesa entre Cedillo e Ponte de Muge:
- |  |  |                       |
|--|--|-----------------------|
|  |  | 1.300 hm <sup>3</sup> |
|--|--|-----------------------|
- ii) Caudal integral trimestral correspondente à sub-bacia portuguesa entre Cedillo e Ponte de Muge:
- |  |                               |                     |
|--|-------------------------------|---------------------|
|  | 1 de Outubro a 31 de Dezembro | 150 hm <sup>3</sup> |
|  | 1 de Janeiro a 31 de Março    | 180 hm <sup>3</sup> |
|  | 1 de Abril a 30 de Junho      | 110 hm <sup>3</sup> |
|  | 1 de Julho a 30 de Setembro   | 60 hm <sup>3</sup>  |
- iii) Caudal integral semanal correspondente à sub-bacia portuguesa entre Cedillo e Ponte de Muge:
- |  |  |                   |
|--|--|-------------------|
|  |  | 3 hm <sup>3</sup> |
|--|--|-------------------|
4. Regime de caudais na bacia hidrográfica do rio Guadiana:
- a) No Açude de Badajoz:
- i) Caudal integral anual:

Volume total armazenado nas albufeiras de referência à data de 1 de Março (hm <sup>3</sup> )	Precipitação de referência acumulada desde o início do ano hidrológico (1 de Outubro), até 1 de Março	
	Superior a 65% da média da precipitação de referência acumulada no mesmo período	Inferior a 65% da média da precipitação de referência acumulada no mesmo período
> 4000	600 hm <sup>3</sup>	400hm <sup>3</sup>
3150-4000	500 hm <sup>3</sup>	300 hm <sup>3</sup>
2650-3150	400 hm <sup>3</sup>	Excepção
<2650	Excepção	Excepção

## ii) Caudal integral trimestral:

1 de Outubro a 31 de Dezembro:

Volume total armazenado nas albufeiras de referência [hm <sup>3</sup> ]	Precipitação superior a 65%	Precipitação inferior a 65%
>3700	63 hm <sup>3</sup>	42 hm <sup>3</sup>
Entre 2850 e 3700	53 hm <sup>3</sup>	32 hm <sup>3</sup>
Entre 2350 e 2850	42 hm <sup>3</sup>	Exc.
< 2350	Exc.	Exc.

1 de Janeiro a 31 de Março:

Volume total armazenado nas albufeiras de referência [hm <sup>3</sup> ]	Precipitação superior a 65%	Precipitação inferior a 65%
> 4000	74 hm <sup>3</sup>	49 hm <sup>3</sup>
Entre 3150 e 4000	61 hm <sup>3</sup>	37 hm <sup>3</sup>
Entre 2650 e 3150	49 hm <sup>3</sup>	Exc.
< 2650	Exc.	Exc.

1 de Abril a 30 de Junho:

Volume total armazenado nas albufeiras de referência [hm <sup>3</sup> ]	Precipitação superior a 65%	Precipitação inferior a 65%
> 3700	42 hm <sup>3</sup>	28 hm <sup>3</sup>
Entre 2850 e 3700	35 hm <sup>3</sup>	21 hm <sup>3</sup>
Entre 2350 e 2850	28 hm <sup>3</sup>	Exc.
< 2350	Exc.	Exc.

1 de Julho a 30 de Setembro:

Volume total armazenado nas albufeiras de referência [hm <sup>3</sup> ]	Precipitação superior a 65%	Precipitação inferior a 65%
> 3400	32 hm <sup>3</sup>	21 hm <sup>3</sup>
Entre 2550 e 3400	26 hm <sup>3</sup>	16 hm <sup>3</sup>
Entre 2050 e 2550	21 hm <sup>3</sup>	Exc.
< 2050	Exc.	Exc.

A data de controlo dos volumes totais armazenados nas albufeiras de referência e da percentagem de precipitação registada corresponde ao dia 1 do terceiro mês de cada trimestre. A percentagem de precipitação será calculada com base na precipitação acumulada durante seis meses até ao dia 1 do terceiro mês do trimestre, sobre a média da precipitação de referência acumulada no mesmo período.

iii) Caudal médio diário:

2 m<sup>3</sup>/s

b) Estação hidrométrica de Pomarão:

Caudal médio diário:

2 m<sup>3</sup>/s

[ SPANISH TEXT – TEXTE ESPAGNOL ]

**PROTOCOLO DE REVISIÓN DEL CONVENIO SOBRE COOPERACIÓN PARA LA PROTECCIÓN Y EL APROVECHAMIENTO SOSTENIBLE DE LAS AGUAS DE LAS CUENCAS HIDROGRÁFICAS HISPANO-PORTUGUESAS Y EL PROTOCOLO ADICIONAL, SUSCRITO EN ALBUFEIRA EL 30 DE NOVIEMBRE DE 1998**

El Reino de España

y la República Portuguesa

en adelante denominados las “Partes”,

Considerando la necesidad de redefinir los criterios de determinación del régimen de caudales de las aguas de las cuencas hidrográficas hispano-portuguesas;

Teniendo en cuenta la propuesta presentada a las Partes por la Comisión para la Aplicación y Desarrollo del Convenio;

Atendiendo al artículo 31 del Convenio sobre Cooperación para la Protección y el Aprovechamiento Sostenible de las Aguas de las Cuencas Hidrográficas Hispano-Portuguesas, suscrito en Albufeira el 30 de Noviembre de 1998 (en adelante “Convenio de Albufeira”), que prevé la posibilidad de que el Convenio sea modificado por acuerdo de las Partes,

Acuerdan lo siguiente:

**Artículo 1**

El artículo 16, punto nº 1 del Convenio de Albufeira pasa a tener la siguiente redacción:

“1. Las Partes, en el seno de la Comisión, definirán para cada cuenca hidrográfica, de acuerdo con métodos adecuados a la especificidad de cada cuenca, el régimen de caudales necesarios para garantizar el buen estado de las aguas y los usos actuales y futuros.”

## **Artículo 2**

El artículo 1 del Protocolo Adicional del Convenio de Albufeira (en adelante “Protocolo Adicional”) pasa a tener la siguiente redacción:

### **“Artículo 1**

#### **Generalidades**

La determinación del régimen de caudales se basará en los siguientes criterios:

- a) Las características geográficas, hidrológicas, climáticas y otras características naturales de cada cuenca hidrográfica;
- b) Las necesidades de agua para garantizar un buen estado de las aguas, de acuerdo con sus características ecológicas;
- c) Las necesidades de agua para garantizar los usos actuales y previsibles adecuados a un aprovechamiento sostenible de los recursos hídricos de cada cuenca hidrográfica;
- d) Las infraestructuras existentes, en especial las que tengan capacidad de regulación útil para el presente régimen de caudales;
- e) Los Convenios de 1964 y 1968 serán modificados en todos los aspectos que contradicen a la aplicación de las condiciones establecidas en el presente protocolo.

## **Artículo 3**

El artículo 2 del Protocolo Adicional pasa a tener la siguiente redacción:

### **“Artículo 2**

#### **Cuenca hidrográfica del río Miño**

1. La estación de control del régimen de caudales del Convenio de Albufeira en la cuenca hidrográfica del río Miño se localiza en la presa de Frieira.
2. Las Partes, en su territorio, realizarán una gestión de las aguas de la cuenca hidrográfica del río Miño de manera que el régimen de caudales satisfaga los valores mínimos indicados en el punto 1 del Segundo Anexo al Protocolo Adicional, en la sección definida en el punto anterior, salvo en los periodos de excepción regulados en los puntos siguientes.

El caudal integral anual referido en el apartado a) del punto 1 del Segundo Anexo al Protocolo Adicional no se aplica en los periodos en que la precipitación de referencia acumulada en la cuenca desde el inicio del año hidrológico (1 de octubre) hasta el 1 de julio

sea inferior al 70% de la precipitación media acumulada de la cuenca en el mismo periodo. El periodo de excepción se considera concluido a partir del primer mes siguiente a diciembre en que la precipitación de referencia acumulada en la cuenca desde el inicio del año hidrológico fuera superior a la precipitación media acumulada en la cuenca en el mismo periodo.

4. Los caudales integrales trimestrales referidos en el apartado b) del punto 1 del Segundo Anexo al Protocolo Adicional no se aplican en los trimestres en que la precipitación de referencia acumulada en un período de seis meses hasta el día 1 del tercer mes del trimestre sea inferior al 70% de la precipitación media acumulada en la cuenca en el mismo periodo.”

#### Artículo 4

El artículo 3 del Protocolo Adicional pasa a tener la siguiente redacción:

#### “Artículo 3

##### Cuenca hidrográfica del río Duero

1. Las estaciones de control del régimen de caudales del Convenio de Albufeira en la cuenca hidrográfica del río Duero se localizan en:
  - a) Sección de la Presa de Miranda
  - b) Sección de la Presa de Bemposta
  - c) Sección de la Presa de Saucelle y  
Estación de aforos en el río Águeda
  - d) Sección de la Presa de Crestuma
2. Las Partes, en su territorio, realizarán una gestión de las aguas de la cuenca hidrográfica del río Duero de manera que el régimen de caudales satisfaga los valores mínimos indicados en el punto 2 del Segundo Anexo al Protocolo Adicional, en las secciones definidas en el punto anterior, salvo en los periodos de excepción regulados en los puntos siguientes.  
Los caudales integrales anuales referidos en el punto 2 del Segundo Anexo al Protocolo Adicional no se aplican en los periodos en que la precipitación de referencia acumulada en la cuenca desde el inicio del año hidrológico (1 de octubre) hasta el 1 de junio sea inferior al 65% de la precipitación media acumulada en la cuenca en el mismo periodo. El periodo de excepción se considera concluido a partir del primer mes siguiente a diciembre en que la precipitación de referencia acumulada en la cuenca desde el inicio del año hidrológico fuera superior a la precipitación media acumulada en la cuenca en el mismo periodo.

4. Los caudales integrales trimestrales referidos en el punto 2 del Segundo Anexo al Protocolo Adicional no se aplican en los trimestres en que la precipitación de referencia acumulada en un periodo de seis meses hasta el día 1 del tercer mes del trimestre sea inferior al 65% de la precipitación media acumulada en la cuenca en el mismo periodo.
5. Los caudales integrales semanales no se aplican cuando tiene lugar la situación de excepción referida en el apartado 4 del presente artículo.
6. Se eliminan las restricciones del Protocolo Adicional del Convenio de 1964 a las derivaciones hechas con la finalidad de obtener energía hidroeléctrica mediante tomas situadas por debajo del nivel superior del embalse de Ricobayo en el río Esla y del embalse de Villalcampo en el Duero hasta el Duero portugués. Dichas derivaciones deberán reincorporarse íntegramente en la misma zona en la que hayan sido efectuadas.
7. En los periodos en los que no circulen los caudales integrales semanales mencionados en el punto 2 del Segundo Anexo al Protocolo Adicional, cualquier derivación de caudal a las que se refiere el apartado 6 del presente artículo, y cualquier retención de agua en los embalses del Duero internacional, deberá ser restituida semanalmente.”

#### **Artículo 5**

El artículo 4 del Protocolo Adicional pasa a tener la siguiente redacción:

#### **“Artículo 4**

##### **Cuenca hidrográfica del río Tajo**

1. Las estaciones de control del régimen de caudales del Convenio de Albufeira en la cuenca hidrográfica del río Tajo se localizan en:
  - a) Sección a la salida del Salto de Cedillo;
  - b) Estación hidrométrica de Ponte de Muge
2. Las Partes, en su territorio, realizarán una gestión de las aguas de la cuenca hidrográfica del río Tajo de manera que el régimen de caudales satisfaga los valores mínimos indicados en el punto 3 del Segundo Anexo al Protocolo Adicional en las secciones definidas en el punto anterior salvo en los periodos de excepción regulados en los puntos siguientes.
3. Los caudales integrales mínimos circulantes por la estación de control de Ponte de Muge, deberán corresponder a los caudales integrales mínimos en la estación de control de Cedillo más los caudales integrales mínimos establecidos en el punto 3 del Segundo Protocolo Adicional para la subcuenca portuguesa entre Cedillo y Ponte de Muge.

4. Los caudales integrales anuales referidos en el punto 3 del Segundo Anexo al Protocolo Adicional no se aplican en los periodos en que se verifique una de las siguientes circunstancias:
  - a) Cuando la precipitación de referencia en la cuenca hidrográfica, acumulada desde el inicio del año hidrológico (1 de octubre) hasta el 1 de abril, sea inferior al 60% de la precipitación media acumulada en el mismo periodo;
  - b) Cuando la precipitación de referencia en la cuenca hidrográfica, acumulada desde el inicio del año hidrológico hasta el 1 de abril sea inferior al 70% de la precipitación media acumulada en la cuenca en el mismo periodo y la precipitación de referencia acumulada en el año hidrológico precedente hubiera sido inferior al 80% de la media anual.
5. Los caudales integrales trimestrales no se aplican en los trimestres en que la precipitación de referencia acumulada en un periodo de seis meses hasta el día 1 del tercer mes del trimestre sea inferior al 60% de la precipitación media acumulada en la cuenca en el mismo periodo.
6. Los caudales integrales semanales no se aplican cuando tiene lugar la situación de excepción referida en el punto anterior.”

#### **Artículo 6**

El artículo 5 del Protocolo Adicional pasa a tener la siguiente redacción:

#### **“Artículo 5**

##### **Cuenca hidrográfica del río Guadiana**

1. Las estaciones de control del régimen de caudales del Convenio de Albufeira en la cuenca hidrográfica del río Guadiana se localizan en:
  - a) Azud de Badajoz (aguas arriba de Caya);
  - b) Estación hidrométrica de Pomarão (aguas arriba de Chanza).
2. Las Partes, en su territorio, realizarán la gestión de las aguas de la cuenca hidrográfica del río Guadiana de manera que el régimen de caudales satisfaga los valores mínimos indicados en el punto 4 del Segundo Anexo al Protocolo Adicional, en las secciones definidas en el punto anterior salvo en los periodos de excepción regulados en los puntos siguientes.

3. Los caudales integrales anuales no se aplican en los casos de excepciones previstos en el subapartado i) del apartado a) del punto 4 del Segundo Anexo del Protocolo Adicional. La situación de excepción se considera concluida a partir del primer mes siguiente a diciembre en que el volumen total almacenado en los embalses de referencia de sea superior a 3150 hm<sup>3</sup>.
4. Los caudales integrales trimestrales no se aplican en los casos de excepciones previstos en el subapartado ii) del apartado a) del punto 4 del Segundo Anexo del Protocolo Adicional.

#### **Artículo 7**

Se elimina el subapartado i) del apartado a) del punto 1 del Anexo al Protocolo Adicional.

#### **Artículo 8**

El punto 2 del Anexo al Protocolo Adicional pasa a tener la siguiente redacción:

“2. Las Partes acuerdan revisar, en el seno de la Comisión, el régimen de caudales regulado en el ámbito del Convenio de Albufeira, en los siguientes casos:

a) Para todos los ríos internacionales la revisión del régimen de caudales podrá realizarse de mutuo acuerdo;

b) Para el río Guadiana, en la sección de Pomarão, cuando se encuentren disponibles los estudios oportunos.

En las futuras revisiones del régimen de caudales, las Partes tendrán en cuenta los regímenes definidos en los Planes Hidrológicos de las Demarcaciones Hidrográficas establecidos para garantizar el buen estado o buen potencial ecológico y el buen estado químico das masas de agua en función de las correspondientes categorías de agua y el efecto del cambio climático que se realicen en el ámbito de la planificación hidrológica.”

#### **Artículo 9**

El punto 4 del Anexo al Protocolo Adicional pasa a tener la siguiente redacción:

“4. La precipitación de referencia está calculada, para cada estación de control, de acuerdo con los valores de las precipitaciones observadas en las estaciones pluviométricas, afectados por los siguientes coeficientes de ponderación asociados:

ESTACIÓN DE CONTROL.	CUENCA	ESTACIÓN PLUVIOMÉTRICA	PONDERACIÓN
Frieira	Miño	Lugo	30%
		Orense	47%
		Ponferrada	23%
Miranda	Duero	Valladolid (Villanubla)	33.3%
		León (Virgen del Camino)	33.3%
		Soria (Observatorio)	33.3%
Bemposta	Duero	Valladolid (Villanubla)	33.3%
		León (Virgen del Camino)	33.3%
		Soria (Observatorio)	33.3%
Saucelle y Águeda	Duero	Salamanca (Matacán)	25%
		Valladolid (Villanubla)	25%
		León (Virgen del Camino)	25%
		Soria (Observatorio)	25%
Crestuma	Duero	Salamanca (Matacán)	25%
		Valladolid (Villanubla)	25%
		León (Virgen del Camino)	25%
		Soria (Observatorio)	25%
Cedillo	Tajo	Cáceres	50%
		Madrid (Retiro)	50%
Ponte Muge	Tajo	Rego de Murta	58%
		Ladoeiro (14n/02ug)	42%
Azud de Badajoz	Guadiana	Talavera la Real (Base Aérea)	80%
		Ciudad Real	20%

Los valores medios se entenderán calculados de acuerdo con los registros del periodo 1945-46 a 2006-07 y serán actualizados cada cinco años.”

#### Artículo 10

Se añade un nuevo punto a continuación del punto 5 del Anexo al Protocolo Adicional, con la siguiente redacción:

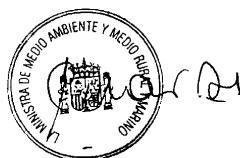
“Cuando sea necesario para la realización de obras en los tramos de los ríos afectados por el Convenio, se podrán adoptar de mutuo acuerdo y en el seno de la CADC, regímenes de caudales transitorios, durante un tiempo prefijado y con el establecimiento de los controles oportunos.”

#### Artículo 11

El presente Protocolo entrará en vigor en los términos del artículo 31 del Convenio de Albufeira.

Firmado el 4 de abril de 2008, en dos originales, en las lenguas española y portuguesa, dando fe ambos textos por igual.

**Por el Gobierno del Reino de España**



---

Cristina Narbona Ruiz  
Ministra de Medio Ambiente

**Por el Gobierno de la República Portuguesa**

---

Francisco Nunes Correia  
Ministro de Medio Ambiente, de Ordenación del  
Territorio y de Desarrollo Regional

## SEGUNDO ANEXO AL PROTOCOLO ADICIONAL

## 1. Régimen de caudales en la cuenca hidrográfica del río Miño

a) Caudal integral anual:	3.700 hm <sup>3</sup>
b) Caudal integral trimestral:	
1 de octubre a 31 de diciembre	440 hm <sup>3</sup>
1 de enero a 31 de marzo	530 hm <sup>3</sup>
1 de abril a 30 de junio	330 hm <sup>3</sup>
1 de julio a 30 de septiembre	180 hm <sup>3</sup>

## 2. Régimen de caudales en la cuenca hidrográfica del río Duero:

a) En la sección de la presa de Miranda:	
i) Caudal integral anual:	3.500 hm <sup>3</sup>
ii) Caudal integral trimestral:	
1 de octubre a 31 de diciembre	510 hm <sup>3</sup>
1 de enero a 31 de marzo	630 hm <sup>3</sup>
1 de abril a 30 de junio	480 hm <sup>3</sup>
1 de julio a 30 de septiembre	270 hm <sup>3</sup>
iii) Caudal integral semanal:	10 hm <sup>3</sup>
b) En la sección de la presa de Bemposta:	
i) Caudal integral anual:	3.500 hm <sup>3</sup>
ii) Caudal integral trimestral:	
1 de octubre a 31 de diciembre	510 hm <sup>3</sup>
1 de enero a 31 de marzo	630 hm <sup>3</sup>
1 de abril a 30 de junio	480 hm <sup>3</sup>
1 de Julio a 30 de septiembre	270 hm <sup>3</sup>
iii) Caudal integral semanal:	10 hm <sup>3</sup>
c) Valor acumulado en la sección del embalse de Saucelle y en la estación hidrométrica del río Águeda:	
i) Caudal integral anual:	3.800 hm <sup>3</sup>
ii) Caudal integral trimestral:	
1 de octubre a 31 de diciembre	580 hm <sup>3</sup>
1 de enero a 31 de marzo	720 hm <sup>3</sup>
1 de abril a 30 de junio	520 hm <sup>3</sup>
1 de julio a 30 de septiembre	300 hm <sup>3</sup>

iii) Caudal integral semanal:		15 hm <sup>3</sup>
d) En la sección de la Presa de Crestuma:		
i) Caudal integral anual:		5.000 hm <sup>3</sup>
ii) Caudal integral trimestral:	1 de octubre a 31 de diciembre	770 hm <sup>3</sup>
	1 de enero a 31 de marzo	950 hm <sup>3</sup>
	1 de abril a 30 de junio	690 hm <sup>3</sup>
	1 de julio a 30 de septiembre	400 hm <sup>3</sup>
iii) Caudal integral semanal:		20 hm <sup>3</sup>

3. Régimen de caudales en la cuenca hidrográfica del río Tajo:

a) En la sección de aguas abajo del Salto de Cedillo:		
i) Caudal integral anual:		2.700 hm <sup>3</sup>
ii) Caudal integral trimestral:	1 de octubre a 31 de diciembre	295 hm <sup>3</sup>
	1 de enero a 31 de marzo	350 hm <sup>3</sup>
	1 de abril a 30 de junio	220 hm <sup>3</sup>
	1 de julio a 30 de septiembre	130 hm <sup>3</sup>
iii) Caudal integral semanal:		7 hm <sup>3</sup>
b) En la estación hidrométrica de Ponte de Muge:		
i) Caudal integral anual correspondiente a la subcuenca portuguesa entre Cedillo y Ponte de Muge:		1.300 hm <sup>3</sup>
ii) Caudal integral trimestral correspondiente a la subcuenca portuguesa entre Cedillo y Ponte de Muge:	1 de octubre a 31 de diciembre	150 hm <sup>3</sup>
	1 de enero a 31 de marzo	180 hm <sup>3</sup>
	1 de abril a 30 de junio	110 hm <sup>3</sup>
	1 de Julio a 30 de septiembre	60 hm <sup>3</sup>
iii) Caudal integral semanal correspondiente a la subcuenca portuguesa entre Cedillo y Ponte de Muge:		3 hm <sup>3</sup>

4. Régimen de caudales en la cuenca hidrográfica del río Guadiana:

- a) En el Azud de Badajoz:
- i) Caudal integral anual:

Volumen total almacenado en los embalses de referencia a fecha 1 de marzo (hm <sup>3</sup> )	Precipitación de referencia acumulada desde el inicio del año hidrológico (1 de octubre), hasta el 1 de marzo	
	Superior a 65% de la media de la precipitación de referencia acumulada en el mismo periodo	Inferior a 65% de la media de la precipitación de referencia acumulada en el mismo periodo
> 4000	600 hm <sup>3</sup>	400 hm <sup>3</sup>
3150-4000	500 hm <sup>3</sup>	300 hm <sup>3</sup>
2650-3150	400 hm <sup>3</sup>	Excepción
<2650	Excepción	Excepción

## ii) Caudal integral trimestral:

1 de octubre a 31 de diciembre:

Volumen total almacenado en los embalses de referencia [hm <sup>3</sup> ]	Precipitación superior al 65%	Precipitación inferior al 65%
> 3700	63 hm <sup>3</sup>	42 hm <sup>3</sup>
Entre 2850 y 3700	53 hm <sup>3</sup>	32 hm <sup>3</sup>
Entre 2350 y 2850	42 hm <sup>3</sup>	Excepción
< 2350	Excepción	Excepción

1 de enero a 31 de marzo:

Volumen total almacenado en los embalses de referencia [hm <sup>3</sup> ]	Precipitación superior al 65%	Precipitación inferior al 65%
> 4000	74 hm <sup>3</sup>	49 hm <sup>3</sup>
Entre 3150 y 4000	61 hm <sup>3</sup>	37 hm <sup>3</sup>
Entre 2650 y 3150	49 hm <sup>3</sup>	Excepción
< 2650	Excepción	Excepción

1 de abril a 30 de junio:

Volumen total almacenado en los embalses de referencia [hm <sup>3</sup> ]	Precipitación superior al 65%	Precipitación inferior al 65%
> 3700	42 hm <sup>3</sup>	28 hm <sup>3</sup>
Entre 2850 y 3700	35 hm <sup>3</sup>	21 hm <sup>3</sup>
Entre 2350 y 2850	28 hm <sup>3</sup>	Excepción
< 2350	Excepción	Excepción

1 de julio a 30 de septiembre:

Volumen total almacenado en los embalses de referencia [hm <sup>3</sup> ]	Precipitación superior al 65%	Precipitación inferior al 65%
> 3400	32 hm <sup>3</sup>	21 hm <sup>3</sup>
Entre 2550 y 3400	26 hm <sup>3</sup>	16 hm <sup>3</sup>
Entre 2050 y 2550	21 hm <sup>3</sup>	Excepción
< 2050	Excepción	Excepción

La fecha del control de los volúmenes totales almacenados en los embalses de referencia y del porcentaje de de la precipitación registrada corresponde al día 1 del tercer mes de cada trimestre. El porcentaje de precipitación será calculado con base en la precipitación acumulada durante seis meses hasta el día 1 del tercer mes del trimestre, sobre la media de la precipitación de referencia acumulada en el mismo periodo.

iii) Caudal medio diario: 2 m<sup>3</sup>/s

b) Estación hidrométrica de Pomarão:

Caudal medio diario: 2 m<sup>3</sup>/s

[TRANSLATION – TRADUCTION]

# PROTOCOL OF REVISION OF THE AGREEMENT ON COOPERATION FOR THE PROTECTION AND SUSTAINABLE USE OF THE WATERS OF THE SPANISH-PORTUGUESE HYDROGRAPHIC BASINS AND THE ADDITIONAL PROTOCOL, SIGNED AT ALBUFEIRA ON 30 NOVEMBER 1998

The Kingdom of Spain and the Republic of Portugal, hereinafter referred to as "the Parties",

Considering the need to redefine the criteria for determining the flow regime of waters in the Spanish-Portuguese hydrographic basins;

Bearing in mind the proposal presented to the Parties by the Commission for Application and Development of the Agreement;

Acting pursuant to Article 31 of the Agreement on cooperation for the protection and sustainable use of the waters of the Spanish-Portuguese hydrographic basins and the additional protocol, signed at Albufeira on 30 November 1998 (hereinafter the "Albufeira Agreement"), which provides for the possibility of amending the Agreement by consent of the Parties, have agreed as follows:

### *Article 1*

Article 16 (1) of the Albufeira Agreement is amended to read as follows:

"1. Within the Commission, the Parties shall define, for each hydrographic basin, using methods that are appropriate to the characteristics of each one, the flow regime necessary to guarantee the satisfactory condition of the waters and current and future uses."

### *Article 2*

Article 1 of the Additional Protocol to the Albufeira Agreement (hereinafter "Additional Protocol") is amended to read as follows:

"Article 1. General provisions

Determination of the flow regime shall be based on the following criteria:

- a) The geographic, hydrologic, climatic and other natural characteristics of each hydrographic basin;
- b) The water needs in order to ensure the satisfactory condition of the waters in accordance with their ecological characteristics;
- c) The water needs to ensure the current and foreseeable uses that are appropriate for a sustainable use of the water resources of each hydrographic basin;
- d) Existing infrastructures, particularly those which may be usefully regulated for this flow regime;
- e) The 1964 and 1968 agreements shall be amended in all aspects that conflict with application of the conditions established in this protocol."

### *Article 3*

Article 2 of the Additional Protocol is amended to read as follows:

"Article 2. The river Miño hydrographic basin

1. The control station for the flow regime of the Albufeira Agreement in the river Miño hydrographic basin shall be located at the Frieira dam.

2. In their respective territories, the Parties shall manage the waters of the river Miño hydrographic basin so that the flow regime shall satisfy the minimum values indicated in point 1 of the Second Annex to the Additional Protocol, in the section defined in the previous point, except for the periods of exception regulated in the following points.

3. The annual total flow referred to in section a) of point 1 of the Second Annex to the Additional Protocol shall not apply during periods when the reference rainfall accumulated in the basin from the onset of the hydrological year (1 October) until 1 July is less than 70% of the average rainfall accumulated in the basin over the same period. The period of exception shall be deemed to have terminated as of the first month after December when the reference rainfall accumulated in the basin since the onset of the hydrological year exceeds the average rainfall accumulated in the basin during the same period.

4. The quarterly total flows referred to in section b) of point 1 of the Second Annex to the Additional Protocol shall not apply during those quarters in which the reference rainfall accumulated in a six-month period up to the first day of the third month of the quarter is less than 70% of the average rainfall accumulated in the basin over the same period.”

#### *Article 4*

Article 3 of the Additional Protocol is amended to read as follows:

"Article 3. The river Duero hydrographic basin

1. The control stations for the flow regime of the Albufeira Agreement in the river Duero hydrographic basin shall be located in

- a) The Miranda dam section;
- b) the Bemposta dam section;
- c) the Saucelle dam section and the river Agueda gauging station;
- d) the Crestuma dam section.

2. In their respective territories, the Parties shall manage the waters of the river Duero hydrographic basin so that the flow regime shall satisfy the minimum values indicated in point 2 of the Second Annex to the Additional Protocol, in the section defined in the previous point, except for the periods of exception regulated in the following points.

3. The annual total flows referred to in point 2 of the Second Annex to the Additional Protocol shall not apply during periods when the reference rainfall accumulated in the basin from the onset of the hydrological year (1 October) until 1 June is less than 65% of the average rainfall accumulated in the basin over the same period. The period of exception shall be deemed to have terminated as of the first month after December when the reference rainfall accumulated in the basin since the onset of the hydrological year exceeds the average rainfall accumulated in the basin during the same period.

4. The quarterly total flows referred to in point 2 of the Second Annex to the Additional Protocol shall not apply during those quarters in which the reference rainfall accumulated in a six-month period up to the first day of the third month of the quarter is less than 65% of the average rainfall accumulated in the basin over the same period.

5. The weekly total flows shall not apply in the situation of exception referred to in section 4 of this article.

6. The restrictions in the Additional Protocol to the 1964 Agreement are hereby eliminated with respect to diversions for purposes of generating hydroelectric energy

through intakes located below the upper level of the Ricobayo reservoir on the river Esla and the Villalcampo reservoir on the Duero up to the Portuguese Douro. Such diversions shall be fully reincorporated into the same zone from which they were extracted.

7. In periods when the weekly total flows fall short of those mentioned in point 2 of the Second Annex to the Additional Protocol, any diversion of flow referred to in section 6 of this article, and any retention of water in the reservoirs of the international Duero, shall be restored on a weekly basis.”

#### *Article 5*

Article 4 of the Additional Protocol is amended to read as follows:

"Article 4. Hydrographic basin of the river Tagus

1. The control stations for the flow regime of the Albufeira Agreement in the River Tagus hydrographic basin shall be located at:

- a) The egress of the Cedillo falls;
- b) The Ponte de Muge hydrometric station

2. In their respective territories, the Parties shall manage the waters of the river Tagus hydrographic basin so that the flow regime shall satisfy the minimum values indicated in point 3 of the Second Annex to the Additional Protocol, in the sections defined in the previous point, except for the periods of exception regulated in the following points.

3. The minimum total flows circulating through the control station at Ponte de Muge shall correspond to the minimum total flows at the Cedillo control station plus the minimum total flows established in point 3 of the Second Additional Protocol for the Portuguese sub-basin between Cedillo and Ponte de Muge.

4. The annual total flows referred to in point 3 of the Second Annex to the Additional Protocol shall not apply during periods when the following circumstances prevail:

- a) When the reference rainfall accumulated in the hydrographic basin from the onset of the hydrological year (1 October) until 1 April is less than 60% of the average rainfall accumulated over the same period;
- b) When the reference rainfall accumulated in the hydrographic basin from the onset of the hydrological year until 1 April is less than 70% of the average rainfall accumulated in the basin over the same period and the reference rainfall accumulated in the preceding hydrological year was less than 80% of the annual average.

5. The quarterly total flows shall not apply during those quarters in which the reference rainfall accumulated in a six-month period up to the first day of the third month of the quarter is less than 60% of the average rainfall accumulated in the basin over the same period.

6. The weekly total flows shall not apply in the situation of exception referred to in the previous point.”

*Article 6*

Article 5 of the Additional Protocol is amended to read as follows:

“Article 5. Hydrographic basin of the river Guadiana

1. The control stations for the flow regime of the Albufeira Agreement in the river Guadiana hydrographic basin shall be located at:

- a) Azud de Badajoz (upstream from Caya);
- b) The Pomarão hydrometric station (upstream from Chanza).

2. In their respective territories, the Parties shall manage the waters of the river Guadiana hydrographic basin so that the flow regime shall satisfy the minimum values indicated in point 4 of the Second Annex to the Additional Protocol, in the sections defined in the previous point, except for the periods of exception regulated in the following points.

3. The annual total flows shall not apply in the exceptional cases mentioned in subsection i) of section a) of point 4 of the Second Annex to the Additional Protocol. The situation of exception shall be deemed to have terminated as of the first month after December when the total volume stored in the reference reservoirs exceeds 3,150 hm<sup>3</sup> [cubic hectometers].

4. The quarterly total flows shall not apply in the exceptional cases mentioned in subsection ii) of section a) of point 4 of the Second Annex to the Additional Protocol.”

*Article 7*

Subsection i) of section a) of point 1 of the Annex to the Additional Protocol is deleted

*Article 8*

Point 2 of the Annex to the Additional Protocol is amended to read as follows:

"2. The Parties agree to review the flow regime regulated by the Albufeira Agreement, within the Commission, in the following cases:

- a) For all the international rivers, the review of the flow regime may be done by mutual accord;
- b) For the river Guadiana, in the Pomarão section, when the appropriate studies are available.

In future reviews of the flow regime, the Parties shall take into account the regimes defined in the Hydrological Plans of the Hydrographic Demarcations established to guarantee the sound status or sound ecological potential and sound chemical status of water bodies in light of their corresponding water categories and the effect of climate change, performed in the context of hydrological planning."

*Article 9*

Point 4 of the Annex to the Additional Protocol is amended to read as follows:

Control station	Basin	Pluviometric station	Weight
Frieira	Miño	Lugo	30%
		Orense	47%
		Ponferrada	23%
Miranda	Duero	Valladolid (Villanubia)	33.3%
		León (Virgen del Camino)	33.3%
		Soria (Observatory)	33.3%
Bemposta	Duero	Valladolid (Villanubia)	33.3%
		León (Virgen del Camino)	33.3%
		Soria (Observatory)	33.3%
Saucelle and Agueda	Duero	Salamanca (Matacán)	25%
		Valladolid (Villanubia)	25%
		León (Virgen del Camino)	25%
		Soria (Observatory)	25%
Crestuma	Duero	Salamanca (Matacán)	25%
		Valladolid (Villanubia)	25%
		León (Virgen del Camino)	25%
		Soria (Observatory)	25%
Cedillo	Tagus	Cáceres	50%
		Madrid (Retiro)	50%
Ponte Muge	Tagus	Rego de Murta	58%
		Ladoeiro (14n/02ug)	42%
Azud de Badajoz	Guadiana	Talavera la Real (Airbase)	80%
		Ciudad Real	20%

The average values shall be calculated in accordance with records for the period 1945/46 to 1996/97 and shall be updated every five years.

*Article 10*

A new point is added after point 5 of the Annex to the Additional Protocol, to read as follows:

“When necessary for performing works on the sections of the rivers affected by the Agreement, temporary flow regimes may be adopted, by mutual accord within the CADIC [the Commission], for a predetermined time, with the establishment of appropriate controls.”

*Article 11.*

This protocol shall enter into force under the terms of article 31 of the Albufeira Agreement.

SIGNED on 4 April 2008, in duplicate, in the Spanish and Portuguese languages, both texts being equally authentic.

For the Government of the Kingdom of Spain

CIRSTINA NARBONA RUIZ  
Minister of the Environment

For the Government of the Republic of Portugal

FRANCISCO NUNES CORREIA  
Minister of the Environment, Land Use Planning and Regional Development

## Second Annex to the Additional Protocol

1. Flow regime in the river Miño hydrographic basin
  - a) Annual total flow: 3,700 hm<sup>3</sup>
  - b) Quarterly total flow:
 

1 October to 31 December:	440 hm <sup>3</sup>
1 January to 31 March:	530 hm <sup>3</sup>
1 April to 30 June:	330 hm <sup>3</sup>
1 July to 30 September:	180 hm <sup>3</sup>
2. Flow regime in the river Duero hydrographic basin
  - a) In the Miranda dam section:
    - i) Annual total flow: 3,500 hm<sup>3</sup>
    - ii) Quarterly total flow:
 

1 October to 31 December:	510 hm <sup>3</sup>
1 January to 31 March:	630 hm <sup>3</sup>
1 April to 30 June:	480 hm <sup>3</sup>
1 July to 30 September:	270 hm <sup>3</sup>
    - iii) Weekly total flow: 10 hm<sup>3</sup>
  - b) In the Bemposta dam section:
    - i) Annual total flow: 3,500 hm<sup>3</sup>
    - ii) Quarterly total flow:
 

1 October to 31 December:	510 hm <sup>3</sup>
1 January to 31 March:	630 hm <sup>3</sup>
1 April to 30 June:	480 hm <sup>3</sup>
1 July to 30 September:	270 hm <sup>3</sup>
    - iii) Weekly total flow: 10 hm<sup>3</sup>
  - c) Cumulative value in the Saucelle reservoir section and at the river Agueda hydrometric station:
    - i) Annual total flow: 3,800 hm<sup>3</sup>
    - ii) Quarterly total flow:
 

1 October to 31 December:	580 hm <sup>3</sup>
1 January to 31 March:	720 hm <sup>3</sup>
1 April to 30 June:	520 hm <sup>3</sup>
1 July to 30 September:	300 hm <sup>3</sup>
    - iii) Weekly total flow: 15 hm<sup>3</sup>
  - d) In the Crestuma dam section:
    - i) Annual total flow: 5,000 hm<sup>3</sup>
    - ii) Quarterly total flow:
 

1 October to 31 December:	770 hm <sup>3</sup>
1 January to 31 March:	950 hm <sup>3</sup>
1 April to 30 June:	690 hm <sup>3</sup>
1 July to 30 September:	400 hm <sup>3</sup>
    - iii) Weekly total flow: 20 hm<sup>3</sup>

## 3. Flow regime in the river Tagus hydrographic basin

## a) In the section downstream from the Cedillo Falls

- i) Annual total flow: 2,700 hm<sup>3</sup>
- ii) Quarterly total flow:
  - 1 October to 31 December: 295 hm<sup>3</sup>
  - 1 January to 31 March: 350 hm<sup>3</sup>
  - 1 April to 30 June: 220 hm<sup>3</sup>
  - 1 July to 30 September: 130 hm<sup>3</sup>
- iii) Weekly total flow: 7 hm<sup>3</sup>

## b) At the Ponte de Muge hydrometric station:

- i) Annual total flow corresponding to the Portuguese sub-basin between Cedillo and Ponte de Muge: 1,300 hm<sup>3</sup>
- ii) Quarterly annual flow corresponding to the Portuguese sub-basin between Cedillo and Ponte de Muge:
  - 1 October to 31 December: 150 hm<sup>3</sup>
  - 1 January to 31 March: 180 hm<sup>3</sup>
  - 1 April to 30 June: 110 hm<sup>3</sup>
  - 1 July to 30 September: 60 hm<sup>3</sup>
- iii) Weekly total flow corresponding to the Portuguese sub-basin between Cedillo and Ponte de Muge: 3 hm<sup>3</sup>

## 4. Flow regime in the river Guadiana hydrographic basin:

## a) In Azud de Badajoz:

## i) anual total flow:

volume stored in the reference reservoirs on 1 March (hm <sup>3</sup> )	Reference rainfall accumulated since the onset of the hydrological year (1 October) until 1 March	
	More than 65% of average reference rainfall accumulated in the same period.	Less than 65% of average reference rainfall accumulated in the same period.
> 4000	600 hm <sup>3</sup>	400 hm <sup>3</sup>
3150-4000	500 hm <sup>3</sup>	300 hm <sup>3</sup>
2650-3150	400 hm <sup>3</sup>	Exception
< 2650	Exception	Exception

## ii) Quarterly total flow:

1 October to 1 December:

Total volume stored in the reference reservoirs [hm <sup>3</sup> ]	Rainfall exceeding 65%	Rainfall less than 65%
> 3700	63 hm <sup>3</sup>	42 hm <sup>3</sup>
Between 2850 and 3700	53 hm <sup>3</sup>	32 hm <sup>3</sup>
Between 2350 and 2850	42 hm <sup>3</sup>	Exception
< 2350	Exception	Exception

1 January to 31 March:

Total volume stored in the reference reservoirs [hm <sup>3</sup> ]	Rainfall exceeding 65%	Rainfall less than 65%
> 4000	74 hm <sup>3</sup>	49 hm <sup>3</sup>
Between 3150 and 4000	613 hm <sup>3</sup>	37 hm <sup>3</sup>
Between 2650 and 3150	49 hm <sup>3</sup>	Exception
< 2650	Exception	Exception

1 April to 30 June

Total volume stored in the reference reservoirs [hm <sup>3</sup> ]	Rainfall exceeding 65%	Rainfall less than 65%
> 3700	42 hm <sup>3</sup>	28 hm <sup>3</sup>
Between 2850 and 3700	35 hm <sup>3</sup>	21 hm <sup>3</sup>
Between 2350 and 2850	28 hm <sup>3</sup>	Exception
< 2350	Exception	Exception

1 July to 30 September

Total volume stored in the reference reservoirs [hm <sup>3</sup> ]	Rainfall exceeding 65%	Rainfall less than 65%
> 3400	32 hm <sup>3</sup>	21 hm <sup>3</sup>
Between 2550 and 3400	26 hm <sup>3</sup>	16 hm <sup>3</sup>
Between 2050 and 2550	21 hm <sup>3</sup>	Exception
< 2050	Exception	Exception

The date for controlling total volumes stored in the reference reservoirs and the percentage of rainfall recorded corresponds to the first day of the third month of each quarter. The percentage of rainfall will be calculated on the basis of rainfall accumulated during six months up to the first day of the third month of the quarter, over the average accumulated reference rainfall for the same period.

iii) Average daily flow: 2 m<sup>3</sup>/s

b) Pamarão hydrometric station:

Average daily flow: 2 m<sup>3</sup>/s